

RELATÓRIO DE EXECUÇÃO DO PROJETO

INTERCÂMBIO PT-MOZ: Pontes para o Diálogo Norte-Sul

APOIAR – Associação de Apoio a África

junho, 2023



APOIAR
A FORÇA QUE NOS MOVE



ÍNDICE

A – Nota Introdutória.....	1
B – Atividades Realizadas.....	3
C – Resultados Alcançados.....	17
E – Conclusões e Recomendações	22
F - Anexos.....	24
II. RELATÓRIO FINANCEIRO.....	25



A – Nota Introdutória

O projeto *INTERCÂMBIO PT-MOZ: Pontes para o Diálogo Norte-Sul*, doravante referido “Intercâmbio Digital”, é um projeto piloto, promovido pela APOIAR – Associação Portuguesa de Apoio a África em parceria com o Agrupamento de Escolas de Castelo da Maia (AECM), que pretende reforçar a Educação para o Desenvolvimento, a partir da promoção do pensamento crítico e compreensão intercultural na prática dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

A escola representa o principal ambiente de crescimento e desenvolvimento das crianças e jovens, almejando-se, por isso, um facilitador do crescimento pessoal e social, num ambiente de segurança física, psicológica e emocional – dimensões de uma atmosfera de confiança promotora de liberdade, bem-estar e satisfação. Em 2001, o Ministério da Educação reforçou esta preocupação criando áreas não disciplinares – como Área de Projeto e Formação Cívica – na extensão do entendimento do currículo escolar português além do conhecimento técnico e científico. Neste sentido, entende-se a formação cívica como o “espaço privilegiado para o desenvolvimento da educação para a cidadania, visando o desenvolvimento da consciência cívica dos alunos como elemento fundamental no processo de formação de cidadãos responsáveis, críticos, ativos e intervenientes (...)” e Área de Projeto como o espaço para “a concepção, realização e avaliação de projectos, através da articulação de saberes de diversas áreas curriculares, em torno de problemas ou temas de pesquisa ou de intervenção, de acordo com as necessidades e os interesses dos alunos.”¹

Por conseguinte, a Educação para o Desenvolvimento (ED) em contexto escolar foi tendo um percurso atribulado nas últimas décadas. A experiência tem levado à integração de melhorias neste campo nas políticas públicas e na elaboração de melhores referenciais e planos de ação, no âmbito dos quais se enquadra o presente projeto, no sentido de promover a motivação para a educação intercultural e igualdade de género. Alinhado com o ODS 4 – Educação de Qualidade e com o Plano Estratégico da Educação 2020-2029, onde a retenção da rapariga na escola é uma das prioridades-chave, pretende-se responder à Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento 2018-2022, contribuindo concretamente para 1) reforçar a capacidade de intervenção em matéria de ED, ao nível da produção de conteúdos e recursos, e 2) alargar o alcance e a qualidade da intervenção em ED, particularmente no reforço da integração da ED no sistema educativo.

A Estratégia de Educação para a Cidadania do AECM preconiza uma abordagem de Cidadania e Desenvolvimento com ênfase nos três eixos recomendados, em 2008, pelo Fórum Educação para a Cidadania – atitude cívica individual; relacionamento interpessoal; relacionamento social e intercultural. No entanto, precisa de uma estrutura que guie os intervenientes na exploração de novos pontos de vista, caminhos de análise e relações de poder. A proposta deste projeto é precisamente o de auxiliar professores e alunos a caminharem em linha com a definição de literacia crítica, que considera que todo o conhecimento é parcial e incompleto se for construído apenas dentro de determinado contexto, cultura e experiência.

Os grupos-alvo para este Intercâmbio Digital foram selecionados de modo a capitalizar sinergias, colocando em contacto alunos da Maia, Porto – Portugal, com jovens do Dondo, Beira – Moçambique. Como parceiros locais distingue-se, ainda, a colaboração da Direcção Provincial da Educação e Desenvolvimento Humano de Sofala, ao nível do Serviço Distrital de Educação, Juventude e Tecnologia

¹ alínea c), Artigo 5º, Decreto-Lei nº 6/2001, de 18 de janeiro, disponível em dre.pt/dre/detalhe/decreto-lei/6-2001-338986

do Dondo, e a Fundação L.Vida, ao nível da utilização do espaço e equipamentos do Centro Informático para realização das sessões.

Iniciado em julho de 2022, teve a duração de 12 meses, promovendo relações entre alunos portugueses e jovens moçambicanos. Assente numa metodologia participativa, o projeto promove a educação intercultural, através do contacto e trabalho colaborativo entre alunos portugueses, jovens moçambicanos, professores portugueses e formadores moçambicanos. Acreditamos que esta simbiose de relações coloca em destaque temas relacionados com os ODS, com perceções díspares nas duas realidades – portuguesa e moçambicana. Pretende-se, com este projeto, confrontar os jovens com estas diferenças para uma reflexão conjunta e crítica sobre os temas e desafios que conduzem a Sociedade a um maior desenvolvimento integrado.

Partindo da desmotivação dos professores e da necessidade de utilizar conteúdos interessantes para o sucesso da aprendizagem, o projeto contempla uma primeira parte de discussão pedagógica e co construção de manuais pedagógicos, a orientar os docentes neste exercício de reflexão e orientação para a ação social, e uma segunda parte de aplicação e validação do processo no terreno, entre o Agrupamento de Escolas de Castelo da Maia, Portugal, e os jovens do Dondo, Moçambique.

Para desenvolver competências no domínio intercultural é fundamental conhecer-se a si mesmo, refletir criticamente e desenvolver a empatia pelos demais, num processo de aprendizagem cultural, que promove a capacidade de analisar o mundo do ponto de vista de uma outra cultura e a capacidade para reconhecer as diferenças e a pluralidade. Assim, a interculturalidade assume um papel preponderante desde o início do projeto e a metodologia colaborativa entre alunos e docentes, portugueses e moçambicanos, gera um claro impacto positivo no seio do ambiente escolar. De acordo com a Coordenadora de Cidadania e Desenvolvimento, a escola é um ambiente multicultural e, no caso do AECM, essa multiculturalidade reflete-se principalmente na relação com as comunidades ciganas, sendo o agrupamento com maior representação desta etnia no concelho da Maia.

Os ODS são integrados numa metodologia dinâmica, provocadora, que leva à ação, com o intuito de capacitar para a tomada de decisões mais informadas, ainda que a forma como escolhem agir nunca seja imposta. Através de trabalhos concretos nas comunidades, os jovens colocam em prática os ODS que escolherem aprofundar, contribuindo em simultâneo para a sua disseminação. Numa ação de base territorial valoriza-se a proximidade entre a escola e a comunidade e a sua importância no contexto envolvente. Considerando o papel da escola na transformação social, pretende-se reforçar o sentido de pertença e o envolvimento dos diversos atores da comunidade escolar no desenvolvimento coletivo.

O presente relatório pretende sintetizar e partilhar a metodologia testada e os resultados do projeto, de modo a validar a proposta metodológica e orientar boas práticas futuras e a sua disseminação pelas escolas portuguesas.

B – Atividades Realizadas

Objetivos	Meta	Execução
OG1. Reforçar a capacidade de intervenção em matéria de ED	a) 2 recursos educativos b) 26 conteúdos pedagógicos c) 28 conteúdos disponibilizados	a) 100% b) 65% c) 68%
OG2. Alargar o alcance e a qualidade da intervenção em ED	1 projeto de integração da ED	100%
OE1. Promover relações Norte-Sul entre alunos portugueses e jovens moçambicanos, assentes no pensamento crítico e na prática dos ODS	a) 100 alunos portugueses b) 50 jovens moçambicanos	a) 116% b) 106%
Resultados	Meta	Execução
R.1. Manual ODS para Diálogos Norte-Sul	1 manual ODS	100%
R.2. Manual do Dinamizador	1 manual do dinamizador	100%
R.3. Intercâmbio Digital entre alunos portugueses e jovens moçambicanos	1 edição implementada	100%
R.4. Avaliação do Projeto	1 documento	100%
R.5. Apresentação Pública do Projeto	1 evento	100%

Tabela 1 – Execução dos objetivos e resultados definidos

R.1 Manual ODS para Diálogos Norte-Sul

A.1.1. Dinamização de discussões sobre os ODS

Seguindo uma metodologia de trabalho participativa, previa-se a dinamização de 3 sessões para levantamento e debate de ideias com vista à elaboração de instrumentos pedagógicos de orientação das sessões a implementar e de transmissão de competências sobre os ODS e literacia crítica – Manual ODS (R1) e Manual do dinamizador (R2). Por opção da Coordenação das Equipas Pedagógicas, as sessões decorreram nas próprias instalações do AECM, em plataforma TEAMS para ligação a Moçambique.

Muito embora o manual criado considere a sua implementação em todos os ciclos do ensino, o projeto destinava-se apenas aos alunos do 3º Ciclo do Ensino Básico e do Ensino Secundário, para maior proximidade de idades com o grupo de alunos que frequentam o Centro de Informática em Moçambique. Assim, lançou-se o desafio em particular aos professores de Cidadania do 3.º Ciclo e a todos os professores do Ensino Secundário do AECM, que poderiam abraçar o projeto de forma transversal.

Realizaram-se, então, apenas 2 das 3 sessões previstas para discussão de ideias (67%), apresentação e análise de proposta para os manuais, num total de 5 horas de reflexão conjunta, realizando-se a revisão da proposta final autonomamente, à distância e por e-mail. Estas sessões contaram com a colaboração de 12 professores do AECM (80% do objetivo), de modo a melhor corresponder às necessidades pedagógicas dos docentes, mas também para garantir que os manuais consideram o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

A co construção de um projeto didático-pedagógico e a oportunidade de participar no respetivo teste no terreno foi um dos aspetos mais valorizados pelos docentes do AECM e que promoveu o seu entusiasmo inicial. Destacando-se a complementaridade entre as diferentes áreas disciplinares no enriquecimento da discussão.

Todavia, a atual conjuntura de descontentamento geral da classe docente condicionou a motivação e disponibilidade dos mesmos para projetos adicionais. Apesar do alinhamento com as práticas de trabalho colaborativos do AECM e do entusiasmo demonstrado aquando da apresentação do projeto, a maioria dos professores demonstrou algumas restrições à sua participação, na maioria apreensivos

com a sobrecarga horária e o cumprimento do programa curricular. Por outro lado, há que referir também a instabilidade da afetação de recursos às escolas, que levou à mobilidade de professores entre a submissão do projeto e a respetiva implementação, e ainda a forte manifestação ativa desta classe profissional, que marcou o ano letivo de 2022/2023.

A.1.2. Elaboração do Manual ODS

Da discussão anterior resultou o Manual ODS para Diálogos Norte-Sul, que contempla um conjunto de guiões e sugestões de trabalhos práticos para a introdução dos ODS em dinâmicas que promovam a literacia crítica sobre as relações de países Norte-Sul. Num novo desafio pedagógico, que exige um trabalho conjunto entre professores e alunos, pretende-se um manual global – prático e objetivo – que defina atividades diversas que possam ser replicadas ou adaptadas facilmente por cada dinamizador ao ciclo de ensino e contexto a que se destinem.

Com o intuito de introduzir uma nova forma de olhar a sociedade, com enfoque na transformação social, definiu-se então um caminho que vai do autoconhecimento e competências individuais à sua disponibilização ao serviço do bem comum, demonstrando o potencial de cada um para agir na comunidade à sua volta. Numa lógica colaborativa e interativa, contabilizaram-se cerca de 460 horas (87% das 528 estimadas), contemplando desde o trabalho de pesquisa e reuniões com os docentes do AECM ao processo de maquetização dos manuais, bem como a respetiva retificação sempre que se demonstrava pertinente.

O resultado é um manual pedagógico de promoção da discussão e olhar crítico, desafiando os alunos a refletir conjuntamente sobre diferentes realidades. Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) são o mapa na condução do trabalho que se pretende desenvolver, pretendendo-se desmistificar a agenda 2030 e demonstrar o potencial de ação de cada um, numa responsabilidade social que é de todos.

O caminho é ambicioso face às sessões de intercâmbio previstas. Mas tendo em conta que a disponibilidade horária foi desde logo um constrangimento referido pelos docentes, assumiu-se uma forte componente de trabalho autónomo entre sessões. Do autoconhecimento à sua rentabilização ao serviço dos outros, como agente de mudança, desenharam 5 sessões de intercâmbio e 4 atividades intercalares². Por forma a potenciar o envolvimento do maior número de alunos, e rentabilizar a troca de experiências já realizadas no âmbito escolar, integramos uma componente adicional – turmas “especialistas” que partilham, como convidados especiais, boas práticas de contributo para um ODS à sua escolha, por forma a inspirar e demonstrar diferentes oportunidades de aplicação.

Posteriormente, o manual foi validado pela Direção do AECM e Coordenação da disciplina de Educação para a Cidadania e partilhado com a demais comunidade educativa, por e-mail direto aos envolvidos e disponibilizado publicamente no site da APOIAR³.

² Não havendo este constrangimento de tempo em Moçambique, todas as sessões foram dinamizadas em grupo, potenciando assim o processo de reflexão e aprendizagem, num maior debate e discussão crítica extremamente rica para os alunos.

³ www.apoiar.org/intercambiobidigital

R.2. Manual do Dinamizador

A.2.1. Elaboração do Manual do Dinamizador

Além do guião anterior, criou-se também um documento facilitador, orientado à capacitação de todos aqueles que possam vir a querer implementar o projeto, de modo a dar resposta a todas as atividades com sucesso. Garantindo apoio em todas as fases do projeto, organiza-se em dois módulos principais: (i) preparatório, que considera a informação a transmitir e organizar previamente e (ii) interativo, onde se encontraram os guiões para condução das sessões (A.1.2.). Desta forma, quando os jovens se ligarem *online*, não existem momentos parados, tendo em conta que houve um trabalho prévio e o roteiro para aquela sessão em concreto está bem definido.

Produzido em colaboração com a Coordenação das Equipas Pedagógicas do AECM, este manual foi igualmente adaptado ao longo do projeto, em cerca de 133 horas (76% do estimado).

Este recurso adicional é particularmente útil à disseminação do projeto, bem como da respetiva apropriação e replicação por terceiros, na medida em que apresenta o enquadramento curricular do projeto, quer das sessões quer do trabalho necessário a montante e a jusante.

R.3. Intercâmbio Digital entre alunos portugueses e jovens moçambicanos

A.3.1. Sessões de Intercâmbio Digital

A segunda parte do projeto visa a validação dos conteúdos desenvolvidos (R.1 e R.2) numa oportunidade de aprendizagem de qualidade. Num processo participativo de interação em contexto de aprendizagem para a literacia crítica, decorreu então um intercâmbio digital entre jovens portugueses e moçambicanos, como instrumento para a capacitação dos ODS e pensamento crítico sobre a relação entre países Norte-Sul – um projeto inovador no âmbito da Educação para a Cidadania.

Por indicação da Coordenação das Equipas Pedagógicas do AECM, o projeto foi desenvolvido no 2º período escolar, para um total de 76 alunos (31 rapazes e 45 raparigas), distribuídos por 4 turmas do Ensino Secundário. Adicionalmente, prevíamos a participação de grupo convidados para análise e discussão crítica de estratégias de intervenção, rentabilizando outras experiências realizadas previamente em âmbito escolar, conforme apresentado na tabela seguinte. Porém, a agenda e compromissos académicos pareceram bloquear uma vez mais a participação prevista, contando apenas com a colaboração efetiva de 3 das 6 turmas previstas, promovendo a participação de mais 39 alunos do AECM.

Ano	Disciplinas envolvidas	Tipo de participação	N.º de alunos
9.º	Educação Visual e Oficina de Artes	Turma convidada Reutilização de materiais	20
10.º	Educação Física e Filosofia	Turma participante	22
10.º	Educação Física e Filosofia	Turma participante	24
11.º	Português, Filosofia e História	Turma participante	19
12.º	Matemática e Física	Turma convidada construção de fornos solares	19
12.º	Componente técnica e Economia	Turma participante	12

Tabela 2 - Turmas AECM participantes

Assim, contámos com um total de 116 alunos portugueses e 53 jovens moçambicanos (34 rapazes e 19 raparigas). De notar que, embora não tenhamos conseguido a representação de género pretendida (36% vs 52%), consideramos ter contribuído largamente para a promoção da paridade de género – aspeto preponderante no que respeita à promoção dos direitos humanos e igualdade de

oportunidades –, sobretudo no contexto africano, ainda fortemente marcado por uma aposta escolar no masculino.

Realizaram-se 36 sessões – 19 de intercâmbio (119% do objetivo proposto, numa média de 5 por turma) e 15 de trabalho intermédio em moçambique (autónomo em Portugal) –, somando 29 horas de intercâmbio (e 25 de formação adicional em Moçambique, com uma assiduidade média de 81% e cerca de 26 participantes por sessão (16 PT + 10 MZ)⁴.

		jan	fev	mar	Total
N.º de sessões	AECM	4	8	7	19
	Dondo	8	16	12	36
N.º de horas de formação	AECM	6	12	10,5	29
	Dondo	12	24	18	54
Média de participantes	AECM	Rapazes	31	31	31
		Raparigas	45	45	45
		Total	76	76	76
	Dondo	Rapazes	27	43	34
		Raparigas	20	22	19
		Total	47	65	53
	Total	Rapazes	58	74	65
		Raparigas	65	67	64
		Total	123	141	129
Assiduidade média	AECM	92%	84%	82%	86,0%
	Dondo	87%	68%	75%	76,7%
	Total	89,5%	76,0%	78,5%	81,3%

Tabela 3 – Resultados de participação no projeto

O desenvolvimento de competências tecnológicas e da *internet* vêm, através da inclusão digital, favorecer a comunicação intercultural, viabilizando encontros virtuais que facilitam o contacto e partilha de ideias e aprendizagens. É neste pressuposto que o projeto assenta numa estratégia de tomada de consciência crítica nas relações Norte-Sul através do trabalho colaborativo entre professores e alunos portugueses e moçambicanos, aproximando assim realidades e conhecimentos com recurso às tecnologias de informação.

Outros pressupostos eram também a estabilidade da rede informática e a capacidade da equipa para conduzir todo o processo do desenvolvimento do programa de intercâmbio digital. Contudo, e contrariamente ao que seria expectável, ambos vieram a revelar-se um obstáculo em Portugal, sobretudo no que respeita à estabilidade da ligação e recursos adequados a uma interação digital com qualidade.

De entre os desafios à operacionalização das sessões destaca-se a manutenção dos grupos de trabalho, decorrente da falta de um horário fixo para as sessões, e o envolvimento dos docentes, que contempla a produção e disseminação de conteúdos, através da metodologia prevista.

Em primeiro lugar, os horários de sessão foram definidos pelo AECM, alternando entre duas ou três disciplinas aderentes. Consequentemente, a variação do dia da semana e hora da sessão fez variar naturalmente o grupo de intercâmbio em Moçambique. O que se esperava ser um trabalho contínuo,

⁴ Embora a média de participantes pareça bastante inferior à media proposta (38 por sessão), tal deve-se apenas à redução da dimensão das turmas, por constrangimentos logísticos. Confere-se facilmente que o desdobramento das turmas levou à quase triplicação das horas de formação e redução da participação por sessão, contudo bastante superior no total das 4 turmas, somando cerca de 106 participantes/sessão (65 PT + 41 MZ).

teve de se ajustar à disponibilidade dos alunos, definindo novos grupos de trabalho invariavelmente, enriquecendo o processo de intercâmbio e de relacionamento intercultural ao mesmo tempo que trazia alguma entropia à fluidez do trabalho. Por outro lado, se a permeabilidade das sessões face ao grupo de trabalho permite uma maior resposta aos interesses dos alunos, a aprendizagem e melhoria contínua entre grupos faz variar a experiência de intercâmbio entre um e outro grupo.

Há ainda a referir que, apesar do crescente investimento em literacia digital nas escolas portuguesas, em muitos casos inerente aos constrangimentos decorrentes da pandemia Covid-19, os professores apresentam ainda algumas dificuldades ao nível do domínio e utilização das novas tecnologias de informação e comunicação. Aspeto colmatado com o apoio da coordenação das equipas pedagógicas e da equipa da APOIAR, mas que não deixou de quebrar e comprometer algumas dinâmicas e sessões.

A.3.2. Apresentação de trabalhos

No decorrer das sessões, os alunos tiveram oportunidade de escolher e discutir os ODS com que mais se identificam, negociando planos de ação a trabalhar em equipa e testar nas suas comunidades. De referir a importância de focar o processo de aprendizagem nos alunos e construí-lo com base nas suas preocupações, visões e ideias.

Saúde, Educação, Fome e Alterações Climáticas foram as áreas de intervenção que mais chamaram a atenção dos jovens moçambicanos, embora na hora de agir a sua preferência tenha recaído na Saúde e Educação (26% das propostas apresentadas), enquanto as preocupações dos portugueses se parecem concentrar em matéria de educação (33%).

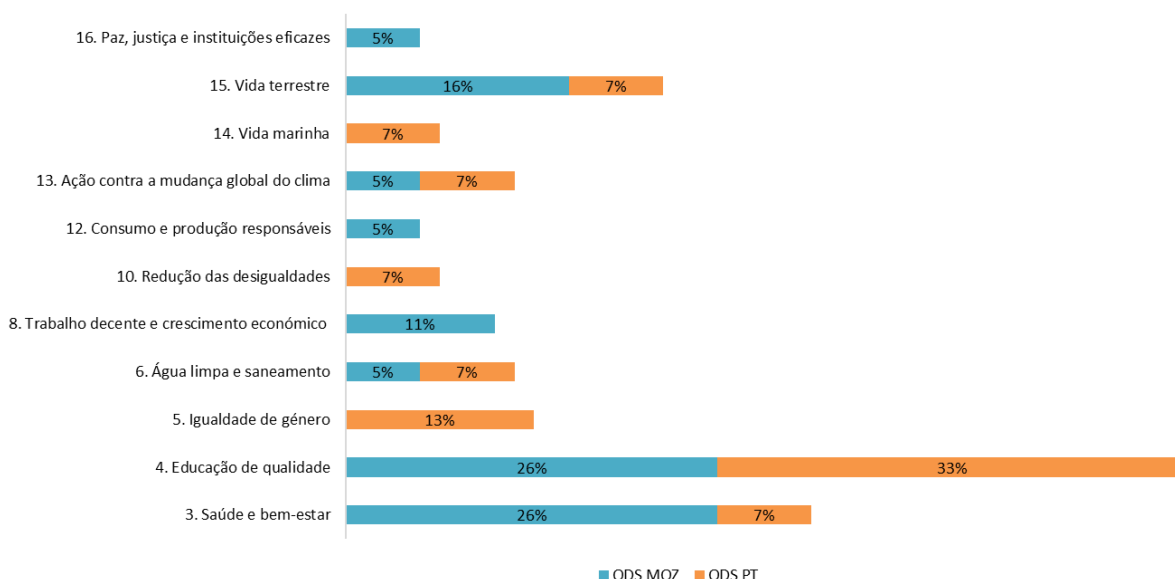


Figura 1 - Classificação das ações desenvolvidas, por Objetivo de Desenvolvimento Sustentável, Moçambique e Portugal

Resultaram então 17 ações (65% das previstas), levadas a cabo entre abril e maio, alcançando cerca de 193 pessoas⁵. De entre as ações delineadas, destaca-se a sensibilização para questões ambientais, de saúde, educação e desigualdades.

Os planos foram previamente apresentados e discutidos entre grupos, exponenciando o processo de reflexão crítica entre pares. No final, os resultados e evidências foram apresentados à comunidade

⁵ Vide anexo 3 – síntese dos trabalhos desenvolvidos

escolar do AECM, no evento de apresentação pública (A.5.2) e partilhados na página da *internet*⁶ criada para o efeito. Em Moçambique, realizou-se igualmente uma cerimónia de encerramento e convívio entre os jovens das diferentes turmas, na qual receberam uma mochila, para apoiar o investimento na educação, e um certificado de participação.



Figura 2 - Entrega de certificados em Moçambique

Neste primeiro ano centramo-nos na definição e validação processual, não se avaliando quantitativamente os trabalhos desenvolvidos. No entanto, de futuro, será necessário identificar e definir parâmetros objetivos e justos para avaliação do processo de desenvolvimento e da experiência prática.

⁶ www.apoiar.org/intercambiodigital

R.4. Avaliação do Projeto

A.4.1. Elaboração do relatório final

O projeto assenta numa metodologia participativa, pelo que, para avaliação do projeto, previa-se a realização de questionários a alunos e professores, no início e no fim do projeto, com o propósito de aferir a satisfação com as atividades desenvolvidas e verificar o reforço da motivação de professores e alunos no que diz respeito ao ensino da Educação pela Cidadania e, em especial, pelo tema da educação intercultural e igualdade de género, respetivamente.

	Professores			Alunos		
	<i>baseline</i>	<i>endline</i>	contributo do projeto	<i>baseline</i>	<i>endline</i>	contributo do projeto
Direitos Humanos	5	5	4	5	5	4,5
Igualdade de Género	4,75	5	3,75	5	5	4,5
Interculturalidade	4,5	5	4	4,9	4,8	4,7
Desenvolvimento sustentável	4	5	4	5	4,9	4,6
Educação ambiental	4,75	5	3,5	5	4,7	4,2
Saúde	4,75	5	3,5	4,9	5	4,5

Tabela 4 - Avaliação da importância da abordagem educativa e contributo do projeto, por professores e alunos do AECM

Atingindo o reforço motivacional dos professores em matéria de educação para a interculturalidade, o questionário aplicado não nos permitiu aferir o reforço motivacional dos alunos, uma vez que os resultados de *baseline* foram já bastante elevados, mostrando uma forte orientação para os principais temas de Educação para a Cidadania. Este aspeto poderia dever-se a vários fatores – como a aplicação e compreensão do questionário ou a perceção dos temas por parte de cada um –, mas acreditamos dever-se à maturidade da comunidade escolar do AECM, comunidade bastante dinâmica e ativa já nesta matéria. Foi inclusive este o motivo da sua seleção como parceiros, pois estando identificados como uma comunidade escolar com excelentes práticas no âmbito da Educação para a Cidadania seriam um importante agente para a construção do projeto. Porém, o que se esperava ser uma vantagem ao longo do processo foi também uma desvantagem, nomeadamente no que respeita à validação dos testes, sendo já o conhecimento e interesse dos alunos bastante elevado.

O processo de avaliação contou, ainda, com uma discussão final com os docentes participantes e dois *focus grupo* com alguns dos alunos participantes, portugueses e moçambicanos separadamente, de reflexão sobre os principais constrangimentos sentidos e levantamento de possíveis soluções para os colmatar numa próxima edição, que orientaram as recomendações adiantadas no final deste relatório.

Todavia, apesar dos percalços sentidos na sua implementação é unânime o contributo do projeto para a compreensão da Agenda 2030 das Nações Unidas ao nível da complexidade dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no âmbito das relações Norte-Sul.

“Foi nos dado a oportunidade de conhecer pessoas com quem nunca tínhamos trabalhado e com um método diferente. O tema dos ODS é um tema relevante e ao longo das sessões vimos coisas que nos aproximavam e outras que nos desaproximavam. (...) Nós tivemos uma relação incrível com os alunos de Moçambique e estabeleceu-se uma relação de amizade entre eles. O projeto em si é bom e está bem desenvolvido.” Testemunho final de uma aluna do AECM

Concluindo o processo de reflexão crítica, elaborou-se o presente relatório, de modo a sintetizar os resultados alcançados, mas sobretudo os desafios à sua implementação e eventuais propostas de melhoria a considerar. A transparência é um dos principais valores da APOIAR, estando o relatório disponível publicamente na página do projeto⁷.

A fim de atestar o cumprimento das boas práticas na gestão dos fundos que nos foram confiados, submeteu-se o projeto a uma auditoria externa, cujo resultado é partilhado apenas com a entidade financiadora do projeto.

R.5. Apresentação Pública do Projeto

A.5.1. Criação de página web com repositório de informação do projeto

O objetivo último do projeto é testar e partilhar uma metodologia de ensino, pelo que se previa a criação inerente de um repositório de informação e respetiva disponibilização *online*. Nesse sentido, criou-se um separador no site da APOIAR⁷ para divulgação dos conteúdos pedagógicos e apresentação de alguns dos trabalhos realizados pelos alunos.

A página, criada no início do ano letivo, foi sendo alimentada ao longo do decorrer do projeto, disponibilizando os materiais à medida que se iam produzindo, incluindo o presente relatório.

A.5.2. Apresentação pública do projeto

Por fim, com o intuito de comunicar boas práticas e disseminar o trabalho realizado e os desafios ultrapassados, organizou-se um evento de apresentação do projeto, materiais pedagógicos desenvolvidos e resultados alcançados.

Ao invés de uma apresentação via Zoom, conforme previsto, promoveu-se um pequeno evento nas instalações do AECM, junto da comunidade escolar e câmaras municipais, para divulgação do projeto e dos seus resultados. Recorrendo, sobretudo, a testemunhos de alunos e professores participantes, apresentou-se a metodologia subjacente assim como os desafios e aprendizagens decorrentes do piloto, com vista à inspiração de potenciais parceiros para replicação noutras escolas e localidades.

Foram feitos convites a todas as escolas (27) que participaram na angariação de fundos para as vítimas do Ciclone Idai, através do parceiro responsável (*Junior Achievement Portugal*). Esta lista foi também reforçada com 6 novas escolas do Distrito de Santarém. A AECM fez ainda 9 convites institucionais, sobretudo ao nível da tutela, autarquia e associações locais.

Decorrido a 12 de maio de 2023, por ocasião da celebração do dia da Cidadania, o evento contou com cerca de 100 pessoas da comunidade escolar e 3 representante da autarquia e associações locais. Foi um evento muito interessante e dinâmico, que contou com uma apresentação do projeto e dos seus resultados, assim como testemunhos dos alunos do Dondo e Portugueses. Após a apresentação, os alunos convidavam todos os espectadores a ver os cartazes de divulgação dos seus projetos (estes cartazes ficaram expostos durante 15 dias). Para maior alcance e divulgação, o evento poderia ser acompanhado em direto, tendo ficado depois disponível o vídeo do evento na página do Facebook da AECM (44 visualizações).

Este evento espelhou o impacto que teve na vida de cada um dos seus intervenientes, dando a conhecer o seu efeito transformador a quem assistiu. Como resultado, tivemos algumas manifestações de interesse, como foi o caso da Escola de Vale de Aveiras e o Agrupamento de Escolas Alexandre Herculano. Nesse sentido, com especial enfoque na replicação do projeto, organizou-se outra sessão no Município de Almeirim, mais próximo da sede da Apoiar, alcançando um total de 5 novas escolas.

⁷ www.apoiar.org/intercambiodigital

D – Seguimento dos Indicadores

Atividades	Meta	Resultados
A.1.1. Dinamização de discussões sobre os ODS	a) 3 sessões de discussão pedagógica b) média de 15 professores/sessão c) 528 horas de trabalho	a) 2 discussões promovidas (67%) b) 12 professores (80%) c) 460 (87%)
A.1.2. Elaboração do Manual ODS		
A.2.1. Elaboração do Manual do Dinamizador	176 horas de trabalho	133 (76%)
A.3.1. Sessões de Intercâmbio Digital	a) 16 sessões de intercâmbio (4/turma) b) média de 37 participantes/sessão (26 PT + 12 MZ) c) 12 horas de intercâmbio d) 100 alunos portugueses e) 50 jovens moçambicanos (52% mulheres) f) +10% reforço dos professores para a educação cultural g) +10% reforço dos alunos para a igualdade de género	a) 19 sessões (5/turma, 119%) b) média de 26 participantes/sessão (16 PT + 10 MZ) x 4 turmas = 105 participantes/sessão (65 PT + 41 MZ) c) 29 horas de intercâmbio (242%) d) 127 alunos portugueses (76 + 51 convidados, 127%) e) 53 jovens moçambicanos (106%) f) +11% g) +0%
A.3.2. Apresentação de trabalhos	25 exercícios	17 (68%)
A.4.1. Elaboração do relatório final	a) 176 horas para elaboração do manual b) 50 horas de auditoria externa	a) 133 (76%) b) 48 (96%)
A.5.1. Criação de página web com repositório de informação do projeto	1 site criado	1 separador criado no site da Apoiar (100%)
A.5.2. Apresentação pública do projeto	30 participantes	100 participantes (333%)

Tabela 5 - Resultados alcançados, por atividade prevista e realizada

E – Conclusões e Recomendações

Numa sociedade cada vez mais global – influenciada por movimentos migratórios, diversidade cultural e desigualdades sociais – importa promover a interculturalidade e a participação de todas as pessoas num desenvolvimento integral e sustentável. Neste sentido, a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania surge, em 2016, com o intuito de “promover a cidadania global através de processos de aprendizagem e de sensibilização da sociedade portuguesa para as questões do desenvolvimento, num contexto de crescente interdependência, tendo como horizonte a ação orientada para a transformação social”.

E é isto mesmo que se produz com este projeto, uma abordagem transversal à Educação para a Cidadania, através da responsabilização sobre as decisões e ações de cada aluno e o seu impacto no bem comum, que apresenta como vantagem primordial a possibilidade de envolver um maior número de saberes (disciplinas e docentes). Um “processo dinâmico, que gera reflexão, análise e pensamento crítico (...), que visa a construção de um mundo mais justo, em que todas as pessoas possam partilhar o acesso ao poder e aos recursos”, tal como previsto no Referencial de Educação para o Desenvolvimento.

Amplamente trabalhados em contexto formal em Portugal, os ODS são desconhecidos noutras geografias, nomeadamente junto de jovens que vivem em zonas rurais de Moçambique. Contudo, cada objetivo específico é um desafio diário para eles – pobreza, fome, educação, igualdade de género, água e saneamento são apenas alguns aspetos da desigualdade social vivida por estas populações. De qualquer forma, a gestão destes temas bem como as estratégias de intervenção parecem muitas vezes distante. Apesar da crescente consciencialização da sociedade civil para estes temas globais, carecem ainda mecanismos de conhecimento aprofundado e mobilização para a ação, sendo essa a proposta deste projeto – motivar para diferentes formas de ação e organização social para o desenvolvimento de soluções coletivas.

Destaca-se, assim, o potencial de empoderamento juvenil, através de uma metodologia participativa, com uma forte componente interpessoal e de reflexão crítica, enriquecendo o processo de aprendizagem através da experiência. O projeto introduz a compreensão da complexidade dos ODS no âmbito das relações Norte-Sul, sobretudo pela abertura ao mundo e oportunidade de discussão e colaboração com jovens de outro contexto. Através de discussões e trabalhos de grupo, os jovens são confrontados com uma nova forma de olhar a sociedade e os seus problemas – e, por conseguinte, o papel de cada um na Agenda 2030. Alguns ouvem falar dos ODS pela primeira vez e todos juntos discutem-nos, procurando causas e efeitos e debatendo ideias sobre estratégias de ação. Propõe-se uma metodologia mais provocadora e analítica, que promove a cidadania ativa. E, muito embora não tenha sido possível demonstrar o reforço motivacional para a Educação para a Cidadania, os professores reconhecem alguma mudança de comportamento nos alunos, sobretudo ao nível da melhoria do relacionamento entre jovens de diferentes etnias, diminuindo o preconceito em contexto escolar.

Apesar dos desafios, não restam dúvidas sobre o potencial de transformação social decorrente do projeto. Uma ação semente, que gera frutos a curto prazo, pela mobilização para a ação individual, e contagiante, pela disseminação entre amigos e colegas, que poderão contribuir para gerar outras mudanças à sua volta.

De entre as mais-valias do projeto, os professores destacam a consciencialização para uma cidadania ativa e a promoção da mudança de comportamento dos jovens, enquanto os alunos privilegiam a interação com outras culturas, com uma forte apreciação de ambos pelo espaço de reflexão crítica e resolução de problemas promovido. Como pontos de melhoria, os alunos referem os problemas técnicos e a duração das sessões e projeto – gostariam de ter mais tempo de contacto com os outros jovens e de aprofundar um pouco mais os temas. Ao nível dos professores, os pontos fracos centram-se em matéria de organização pedagógica, pela escassez de tempo para a implementação de projetos ao nível do Ensino Secundário e pela ausência de métodos de trabalho autónomo dos alunos.

Todavia, este foi um ano de teste e validação metodológica, no sentido de melhor adaptação ao contexto académico, por forma a agilizar a sua replicação noutras escolas e locais. Os principais constrangimentos sentidos deveram-se sobretudo a questões logísticas – seja a conciliação de horários entre os dois grupos, tendo em conta a diferença horária e a disponibilidade de agenda, e a própria articulação das sessões sobretudo por problemas informáticos, conforme referido por 70% dos alunos inquiridos no final.

A gestão horária foi determinada pelo AECM, alternando entre disciplinas, o que impossibilitou a definição de um horário fixo por grupo de trabalho. Além da complexidade logística inerente, esta flexibilidade levou à queda da assiduidade dos jovens moçambicanos, não conseguindo por vezes conciliar o projeto com outras responsabilidades académicas ou laborais, e, por conseguinte, à oscilação dos grupos de trabalho. Se, por um lado, a variação dos grupos promove maior diversidade do contacto entre os jovens, enriquecendo a experiência de intercâmbio, gera, por outro, maior entropia no processo de comunicação e co construção, implicando novas introduções e retrocesso em alguns exercícios.

Ao nível da dinamização das sessões, há a alertar para as dificuldades técnicas sentidas pelos docentes portugueses, quer na coordenação das atividades quer na capacidade de reunir o material necessário para cada sessão – de onde se destaca a falta de auscultadores⁸, dificultando a interação entre os jovens devido ao ruído do fundo de sala –, embora, os professores também refiram como fragilidade a perda de contacto entre os alunos fora do período das sessões. Por outro lado, apesar do reconhecimento da pertinência do projeto para a transmissão eficaz de conhecimentos de uma forma lúdica e fora da rotina escolar, sentiu-se fraca dedicação e envolvimento de alguns professores, que acreditamos dever-se à instabilidade do contexto escolar num período marcado por diversas paralisações desta classe profissional, por motivos que nos são alheios⁹.

Tendo sido possível comprovar a pertinência dos conteúdos desenvolvidos para a condução do intercâmbio digital e disseminação do tema, assim como a indução da dinâmica de interação desejada e recetividade dos jovens para a participação ativa no projeto, a maioria das dificuldades sentidas relacionam-se com a integração curricular ao nível do Ensino Secundário. Nesse sentido, deixamos algumas considerações de aspetos a melhorar para maior envolvimento e colaboração quer dos docentes envolvidos – ao nível do domínio dos temas e plataformas – quer dos alunos, assim como o enriquecimento dos dados materiais e experiência pedagógica.

⁸ Compraram-se adaptadores para poder ligar mais do que uns auscultadores por computador, mas os alunos esqueciam-se de levar e a escola não tinha equipamento alternativo para emprestar.

⁹ A recuperação do tempo de serviço, o fim das horas extraordinárias e a eliminação das quotas e vagas de acesso escalões mais altos são os principais motivos que levam os professores a tão marcante protesto.

Em primeiro lugar, a operacionalização do trabalho colaborativo, de articulação curricular entre disciplinas ou no âmbito de trabalho-projeto, é extremamente desafiante e necessita de clara orientação relativamente ao enquadramento legal da autonomia e flexibilidade curricular. Sugere-se, a adoção preferencial do projeto ao nível do Ensino Básico, devidamente enquadrado na disciplina da Cidadania, ou como atividade extracurricular, de participação opcional, no Ensino Secundário. Também em Moçambique considera-se mais pertinente a integração do projeto em contexto escolar, agilizando o contacto com os alunos e promovendo a capacitação dos docentes para novas abordagens pedagógicas e numa lógica entepares.

Num projeto que se quer flexível e adaptável a diferentes contextos, acreditamos no potencial motivacional para todos os participantes, sendo fundamental garantir o envolvimento dos professores desde o início. Para tal, seria vantajosa a validação de um plano crescente ao longo do ano, através, por exemplo, de uma breve imersão e capacitação dos docentes no 1º período, pesquisa do problema e desenho da intervenção ao longo do 2º período e o acompanhamento no terreno no 3º período. Nesta última etapa, e no caso dos alunos do Ensino Secundário, a experiência poderá ser enriquecida com uma visita a Moçambique e realização conjunta das ações planeadas, responsabilizando os jovens pela angariação de fundos para o efeito ao longo de todo o ano.

Por outro lado, também a proposta pedagógica merece algumas melhorias, sobretudo no que respeita ao acompanhamento dos alunos e aprofundamento dos temas. Nesse sentido, a experiência será tão mais rica quanto maior for o espaço de diálogo e co-construção, transpondo sempre que possível o trabalho autónomo para sessões conjuntas.

Não obstante, a médio-longo prazo, auguram-se largos contributos do projeto para a concretização da ENED 2018-2022, ao nível dos objetivos 1) reforçar a capacidade de intervenção em matéria de ED e 2) alargar o alcance e a qualidade da intervenção em ED. Acreditamos no impacto muito além das dimensões previstas de produção de conteúdos e recursos (medida 1.3.) e reforço da integração da ED no sistema educativo (medida 2.1.), nomeadamente no que respeita à formação de agentes educativos (medida 1.1) e participação internacional (medida 2.5), pois acreditamos ter produzido um instrumento facilitador do diálogo intercultural e trabalho multidisciplinar, a ser utilizado quer por docentes em contexto formal quer por outros formadores em contexto não formal.

Neste sentido, como estratégia de replicação, procuraremos explorar oportunidades de financiamento junto de autarquias e empresas portuguesas que atuem na área educativa no âmbito da sua responsabilidade corporativa ou, quiçá, a Escola Portuguesa em Moçambique, reforçando a sua missão pedagógica.

F - Anexos

Anexo 1 – Manual ODS

Anexo 2 – Manual do Dinamizador

Anexo 3 – Síntese dos trabalhos desenvolvidos

